



Por irene Tanabe

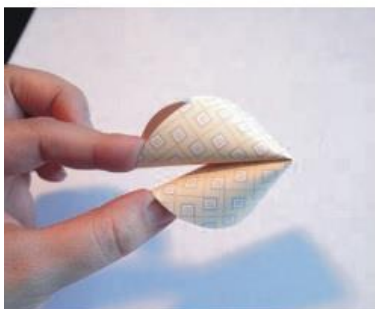
origami.irene@gmail.com

Vídeo do Menino e o Dragão de origami



<https://www.youtube.com/watch?v=pEXrGGoadGk>

Biscoito da sorte



Mem Fox

Julie Vivas



Edição Especial - Comunicação Gráfica

Guilherme Augusto Araújo Fernandes

Tradução: Gilda de Aquino

BRINQUE-BOOK

SINOPSE: Este título é o nome do personagem, que era vizinho de um asilo de idosos, todos seus amigos. Mas era de Dona Antônia que ele mais gostava.. Então, monta uma cesta e vai levá-la a Dona Antônia. Quando ela recebe os presentes 'maravilhosos', conchas, marionete, medalha, bola de futebol e um ovo ainda quente, cada um deles lhe devolve a lembrança de belas histórias.

Autor: Mem Fox

Ilustrador: Julie Vivas

Tradutor: Gilda de Aquino

O QUE É MEMÓRIA?

Cada participante escreve no papel qual objeto resgataria a sua memória.



<http://youtu.be/S6TjJzJM21w>



“Grandes lembranças podem caber em pequenas caixas de fósforos”

SINOPSE: Vida, sentimentos e mudanças. Beto mostra ao leitor a riqueza contida nas coisas simples da vida "A lei do país onde Beto morava dizia que todos tinham de começar a colecionar alguma coisa quando completassem doze anos de idade", mas Beto não sabia o que queria colecionar.

Autor: Marcia Cristina Silva

Ilustrador: André Neves

Editora: Brinque-book



Caixinha de guardar o tempo

AUTOR(ES): Alessandra Roscoe

ILUSTRADOR: Alexandre Rampazo

SINOPSE: Uma história sobre o tempo e a falta que o tempo faz.

Uma história sobre a memória, este cofre precioso onde guardamos nosso mais significativo tesouro: nossas lembranças! Com delicadeza e muita poesia, Caixinha de guardar o tempo se abre para o leitor com o convite irrecusável de embarcar sempre no melhor de cada momento!

PRÊMIOS | SELEÇÕES:

Finalista Prêmio Jabuti 2013 - Infantil

Os 50 melhores livros do ano 2012 | Estadinho, O Estado de S. Paulo

PNBE 2014 | Programa Nacional Biblioteca da Escola

A menina que queria engarrafar o tempo

Fernanda Macahiba [Portugal]

Era uma vez uma menina chamada Inanna. Ela era muito sabida e só gostava de coisas boas: sorvete, jogar bola e brincar de boneca.

A vida de Inanna era mais deliciosa que bala de hortelã. Acordava todo dia com o sol, conversava com os passarinhos na janela, trocava de roupa e corria para brincar com suas fadas e bruxas dos livros. Quando chovia, era a deusa da vida – cantava e cantava – e as flores nasciam no jardim.

À tarde ia para a escola e lá encontrava seus amigos. E se transformava na estudante que queria crescer logo para fazer o que quisesse dessa vida: ser flor, médica, professora ou qualquer outra coisa. Quando a noite se aproximava, fechava os olhos e dormia com Pinóquio, Peter Pan, Chapeuzinho Vermelho e em alguns dias com a Pequena Vendedora de Fósforos – todos moradores das histórias que seus pais contavam.

Um dia aconteceu uma coisa muito triste na vida dessa menina e lá naquela vida tão bonita começaram a aparecer dias muito iguais e sem alegria.

E Inanna decidiu que queria engarrafar o tempo.

Por que? Porque ela não conseguia aceitar que as coisas boas que aconteciam tinham que acabar assim, sem mais nem menos. Achava que se engarrafasse partes boas da vida conseguiria manter para sempre, na estante, somente os momentos bons e não precisaria sentir saudades.

Um dia, quando estava no quarto, pensando nessas ideias de gente grande e apareceu de dentro de um livro uma bruxa! Não era bruxa daquelas de mentirinha não! Era uma bruxa muito de verdade, dava até pra pegar e apertar. A menina não teve tanta coragem assim, para ir apertando e tal. Mas só de olhar sabia que podia dar um apertão igualzinho àquele que a tia dava na bochecha dela. Mas sabia também que apertão era muito ruim, porque a gente não é de apertar como as frutas no mercado, pra ver se está boa. A gente é de olhar e abraçar.

E bem devagarzinho, foi chegando perto da bruxa, que olhava desconfiada para aquele quarto cheio de coisas bonitas. De repente, ela desapareceu e apareceu na frente da menina, que levou um susto!

Inanna perguntou: -Qual o seu nome?

- E a bruxa respondeu: Istharr

- E isso lá é nome de bruxa?

E a mulherzinha, muito brava, respondeu: - Você está vendo alguma vassoura?

- Não!

- E você já viu Bruxa sem vassoura?

A menina pensou, pensou e achou que aquela mulher tinha razão. Mas se não era Bruxa, o que era? Como pode ser velhinha, curvada, ter verruga no nariz e não ser bruxa? Mas ela não tinha vassoura e nem era tão baixinha assim, porque a Inanna tinha 8 anos e a mulher era até mais alta que ela!

A mulher voou sem vassoura e por onde passava uma fumacinha igual a do gênio da lâmpada do Aladim a seguia. Será que era uma gênio?

E Inanna ouviu uma história muito difícil de entender. A tal de Isthar era uma deusa, dessas das histórias bem antigas, e já existia muito antes de tudo existir. E dá para imaginar uma coisa dessas? Para não embaralhar a vida das pessoas, controlava todo o tempo do mundo, desde que tudo existe. O dia, a noite e quando estava com preguiça deixava o tempo passar bem devagarinho e esperava todo mundo dormir para fazer o tempo passar bem rápido, compensando o chamado tempo perdido. Tinha poderes mágicos – dizia que conseguia controlar o tempo passado, ver o presente, mas nunca conseguia saber o futuro.

A menina, muito assustada, não conseguia entender direito o que significava aquilo tudo.

A deusa explicou: - Você me chamou, lembra? Falou que queria engarrafar o tempo e eu trouxe uma estante pequenininha que cabe dentro da sua bolsa e algumas garrafas mágicas. Quando você quiser engarrafar um momento da sua vida é só esperar ele acabar de acontecer, abrir a tampa da garrafa, esperar ele entrar. Então você fecha e põe na estante.

Mas existem algumas condições para que você possa fazer isso. Uma dessas garrafas não pode ser aberta.

A menina, assustada, perguntou: Mas vou saber qual delas não posso abrir?

E a deusa respondeu: É fácil, uma delas é mais brilhante que as outras. Essa é proibida. Mas todas as outras são suas. Depois que engarrafar seu momento feliz você nunca mais se lembrará dele. Mas poderá vê-lo na estante, encostar as mãos na garrafa, sentir aquela coisa boa no coração e, se quiser, poderá entrar na garrafa e viver tudo de novo. Mas quando sair de lá não se lembrará de nada.

A menina adorou aquela história toda. Garrafinhas mágicas resolveriam todos os problemas de sua vida. Aceitou e agradeceu a Deusa Isthar.

Nos primeiros dias ficou com muito medo de usar aquelas garrafinhas. Mas um dia, após ter vivido um momento difícil, achou que era hora de testar aquela oferenda. Esperou uma noite inteira passar e outro dia chegar.

Quando o sol estava brilhando lá no alto do céu, tomou um sorvete e sentiu muita alegria. O dia estava quente e o verão soprava bem de levinho e aquilo era delicioso. Inanna não esperou e abriu a garrafa. Um vento soprou, soprou igual furacão e lá estava aquele momento, uma miniatura dentro da garrafa: a menina, o sol, o sorvete e até o vento levinho.

E assim, por muitos anos, colocou momentos felizes dentro das garrafas: as histórias que o pai contava à noite, o passeio com os colegas, a nota boa da escola, a viagem até a casa da avó, o batom cor de rosa que ganhou da mãe, o bolo de aniversário e mais um montão de coisas.

Percebeu, intrigada, que as garrafas nunca acabavam.

Quando ficava chateada só precisava escolher um momento engarrafado, encostar a mão e como mágica aquela sensação boa chegava e ela pulava lá para dentro e ficava feliz.

Mas o tempo foi passando e Inanna começou a cansar daquelas mesmas sensações e percebeu que vivia mais dentro das garrafas do que no mundo de verdade. E como não se lembrava de nada depois que saía de lá, a menina passou a sentir que dentro dela só sobrou um vazio muito grande. Sensações, sem lembranças. E lembranças faz uma falta... mesmo aquelas que trazem a saudade.

Todos os dias olhava a garrafa proibida, que brilhava e brilhava. Às vezes parecia que quanto mais engarrafava sua vida, ela ficava sem cor, e maior era o brilho daquela garrafa que não podia abrir. Doía até os olhos de tanto que brilhava. A curiosidade foi crescendo, mas ela não ousava desafiar as ordens da deusa.

Certo dia, percebeu que só se lembrava das coisas ruins, pois eram aquelas que não tinha engarrafado e sua vida estava mais chata ainda do que antes de conhecer Isthar.

Começou a chorar baixinho e não sabia mais o que fazer quando resolveu quebrar todas as garrafas, menos aquela que brilhava, pois a bruxa, ou melhor, a deusa ficaria muito brava! Tem pessoas que a gente não desobedece por nada nesse mundo!

Foi uma barulheira danada! Crash, póft, póft, tum, tum, creak, ciiiimm, póft!

Quando quebrou sua última sensação, começou aquele ventão dentro do quarto e a deusa Isthar reapareceu, após muitos anos!

E não ficou nem um pouquinho brava com aquela bagunça toda. Você acredita? Deu uma ordem e tudo foi para o seu lugar. Até as garrafas foram consertadas, mas estavam vazias de novo. E depois insistia em dizer que não era bruxa!

Talvez deuses também façam mágicas com seus super poderes.

E, com um olhar carinhoso, Isthar pegou aquela garrafa bonita e brilhante e deu para Inanna. A menina não entendeu nada. Por que agora ela podia abrir aquela garrafa?

A deusa disse: Se você abrir nunca mais poderá engarrafar seus momentos no tempo. Tem certeza de que quer saber o que está aí dentro?

E a menina, que estava arrependida do seu desejo de engarrafar os seus momentos, resolveu abrir.

A deusa sorria enquanto observava os pensamentos passando correndo pela cabeça da menina. Até pensamentos conseguia ler!

E de repente, Inanna fechou os olhos e com muita força abriu a garrafa. Ouviu uma explosão com cheiro doce! Era o melhor momento da sua vida! A garrafa chamava-se presente. E esse momento e tantos outros presentes nunca mais foram engarrafados. Sensações não têm valor se não forem lembranças.

Kromos representa o corpo que envelhece.

O tempo consome tudo e também envelhece, pede renovação, evolui, muda, transforma.

O aspecto negativo de Kromos é a resistência de muitos às mudanças e à passagem do tempo.

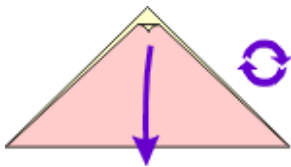
O lado positivo é saber mudar aquilo que podemos mudar; aceitar o que não podemos alterar; e esperar em silêncio até que o momento nos mostre a diferença entre as duas coisas.

Saibamos usar o tempo a nosso favor.

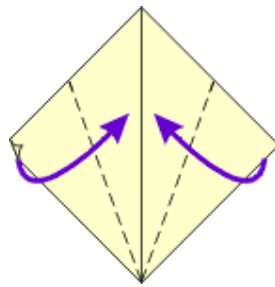
MEMÓRIA AFETIVA

O Coelho Chorão

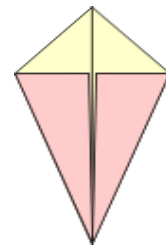
Adaptação da história de Rachel Katz



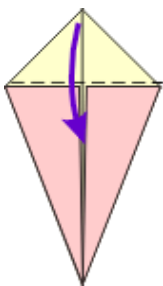
Dois coelhos moravam numa montanha. Um deles era chorão e o outro bem sério. para assistir aos Lá embaixo da montanha



Os dois coelhos desceram a montanha. O Coelho começou a chorar porque todos estavam tomando sorvete de casquinha.



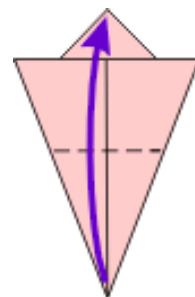
O coelho mais sério comprou duas casquinhas de sorvete, mas quando o coelho chorão ia tomar o sorvete, passou uma maratonista e...



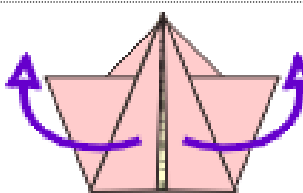
... derrubou o sorvete inteirinho. Ele começou a chorar novamente.



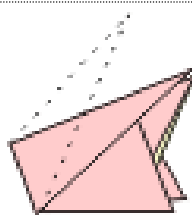
O outro coelho deu um pouquinho de sorvete para o chorão, que parou de chorar e resolveu entrar na maratona.



Saiu correndo, tropeçou e quebrou o sorvete no meio.



O coelho ficou tão chateado que saiu correndo e chorando, ficou encolhido no canto da montanha.



Seu amigo apareceu e disse que era tudo uma brincadeira e era para ele parar de chorar e levantar a cabeça.



O coelho levantou a cabeça e voltou para a brincadeira.

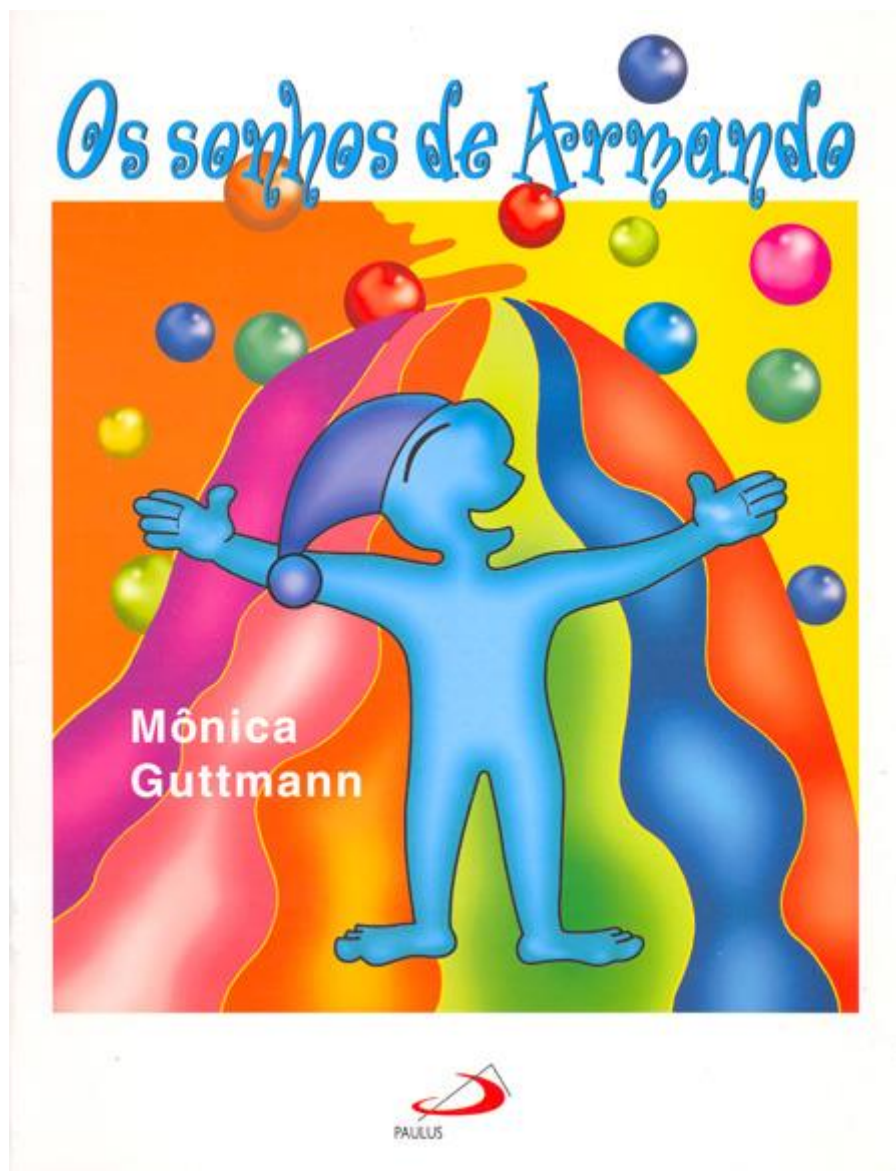


Link do vídeo da borboleta: http://youtu.be/CTPh_Hf4eIU



Link do vídeo do Beijinho de origami (boca):

<http://youtu.be/goyc5LI8cGw>

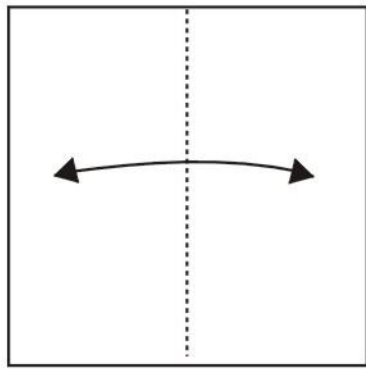


Os sonhos de Armando

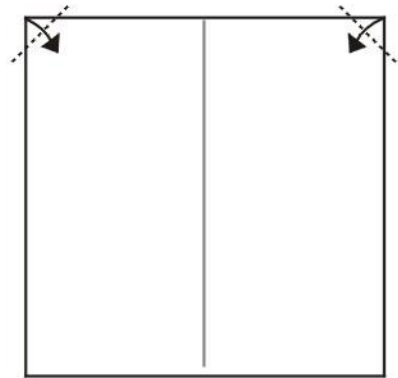
AUTORA: Mônica Guttmann

EDITORA: Paulus

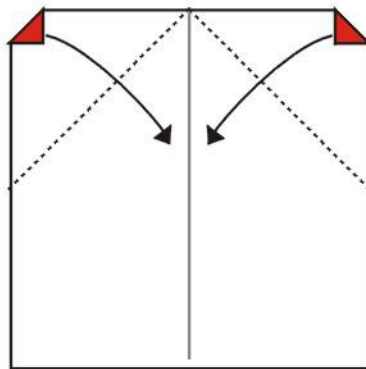
SINOPSE: Armando procura um lugar para plantar seus sonhos; um lugar que seja quente, cheio de energia, onde eles possam crescer e tornar-se realidade. Ele pensa em lugares como o céu, a terra, a montanha, a TV, o jornal, as letras e acaba descobrindo que o melhor lugar para seus sonhos é o próprio coração. O texto desse livro é apresentado em caixa alta (letras bastão), as frases são curtas e simples para facilitar a leitura de quem está iniciando no mundo das letras.



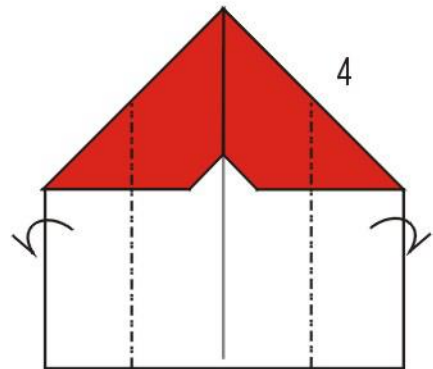
1



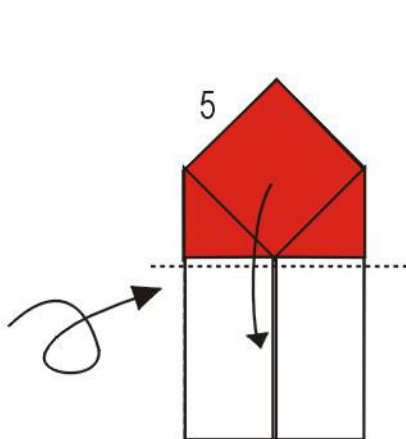
2



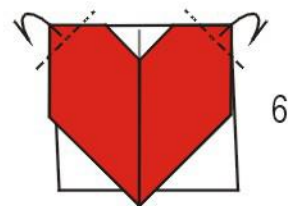
3



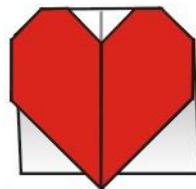
4



5



6





Uma traça sem graça

Coleção: Magia das Letras - Série Letras e Cores

AUTORA: Regina Célia Melo

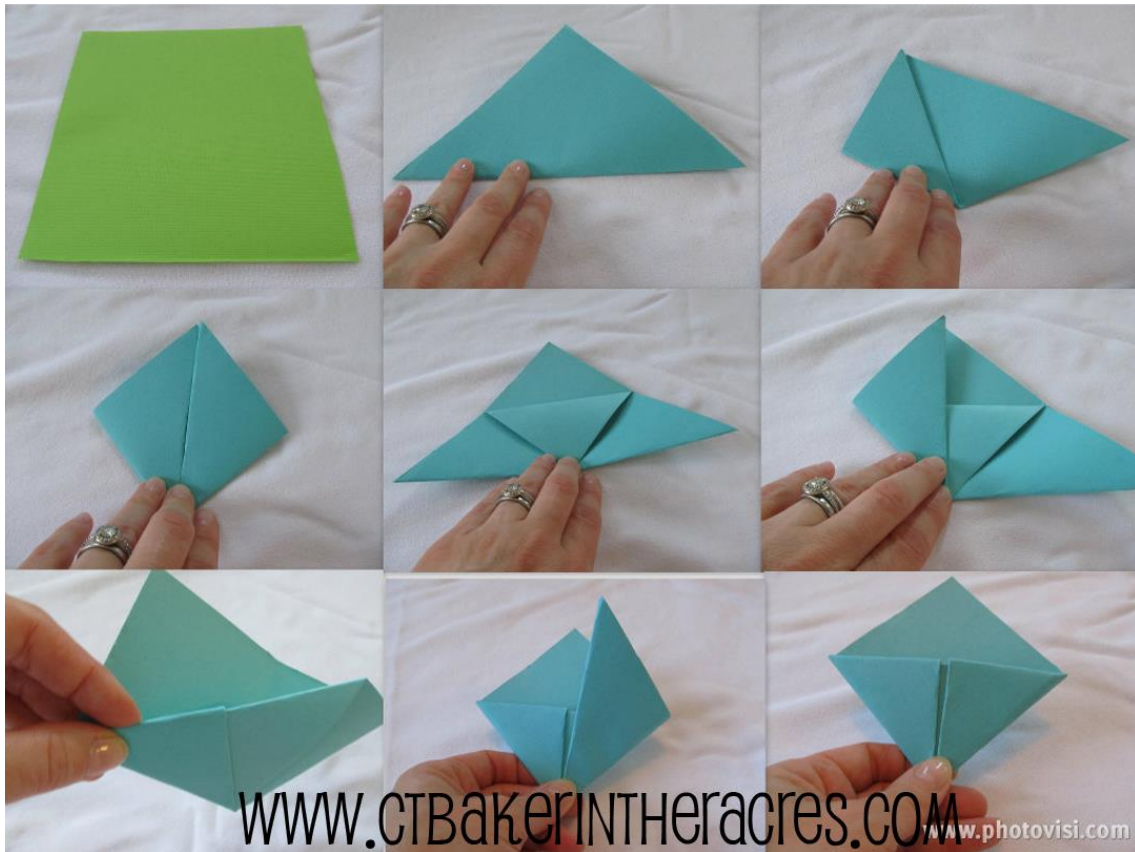
ILUSTRADOR: Jean- Claude

EDITORA: Paulinas

SINOPSE: A traça desta história se dá ao luxo de não gostar de traçar papel. E assim, como uma "tra-ça-vai-com-as-outras, ela vai traçando, traçando. Até que um dia... nhac...nhac... hummmm! Um coração disparado? Uma cabeça fervilhando?

O que teria a traça traçado para encher-se de tanta graça?

De uma forma leve e graciosa, a autora desta história ressalta a importância da leitura para o nosso crescimento e nos convida a descobrir o prazer de ler



Por que – visualização
Quando e onde – tamanho do papel
O que – geralmente histórias orientais (inclui, oriente médio e Ásia) ou regiões com tradição no origami (Polônia, Rússia e Espanha). Ou sem vínculo cultural
Como – histórias dobradas, origamis prontos, com movimento, cenário, adereço, jogos cooperativos e de criação de histórias em grupo.

★★

★★ O tamanho ideal para as crianças e acompanhantes dobrarem junto com o contador de histórias é o 15x15cm, no papel espelho, sulfite 75gramas ou papel fantasia.

Para o contador de histórias utilizar na história dobrada: 30x30cm e no máximo 35x35cm, em papel espelho ou fantasia, em que os dois lados do papel têm cores diferentes. O contraste de cores ajuda a identificar as dobras Para o contador de histórias utilizar o origami já pronto: papéis A3, A2 e A1, dependendo do origami a ser dobrado. Em gramaturas que variam de 90 a 120.

Dica: papéis para scrapbooking são excelentes para fazer origamis em tamanho maiores, pois já estão no tamanho 30cm por 30cm e tem boa gramatura com bons resultados estéticos.

Dica: reutilização de papéis de revista, jornais e encartes, fazer riscos com caneta hidrocor nos vincos, para enxergar as dobras. Porém, no caso do ambiente hospitalar, **NÃO** utilizem papéis de jornais e revistas.

Dicas de livros e revistas



O JARDIM - BRINCANDO COM DOBRADURA
autora: Gláucia Lombardi
Editora Paulus



A revista publicou algumas lendas japonesas contadas com origamis, como a do Momotaro, Urashima Taro, Moti, etc.

Editora Minuano

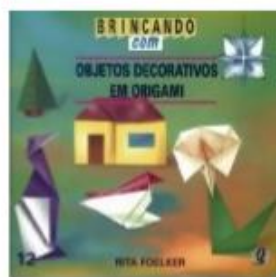
[Http://www.edminuano.com.br/catalogo/default.asp?acao=detalhe_produto&cod_produto=2036&categ0=1&categ1=4&categ2=60](http://www.edminuano.com.br/catalogo/default.asp?acao=detalhe_produto&cod_produto=2036&categ0=1&categ1=4&categ2=60)



Origamis dobrados com tecidos. Facilita para lavar e tem maior durabilidade

Editora

Minuano http://www.edminuano.com.br/catalogo/default.asp?acao=detalhe_produto&cod_produto=4158&categ0=1&categ1=4&categ2=60



Livro em português da Rita Foelker, com origamis para iniciantes.
Editora Global



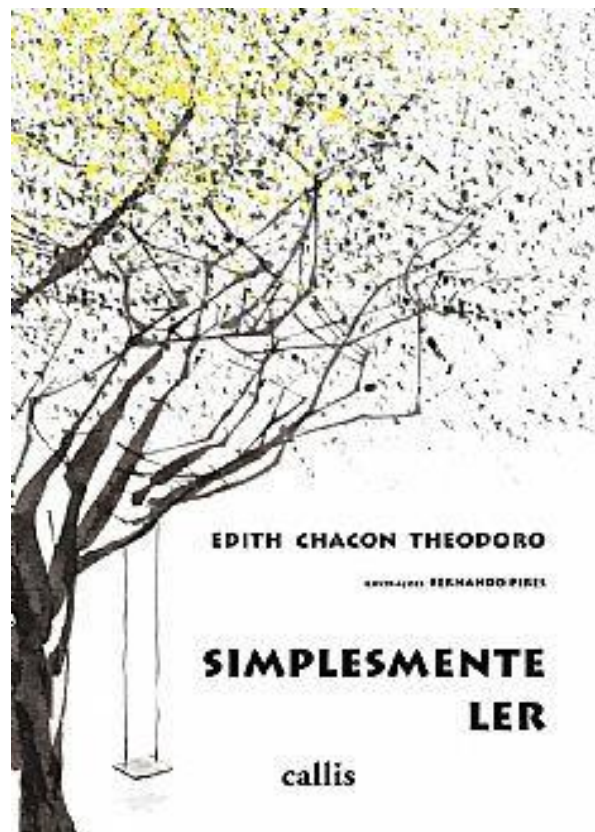
Livro em português de Carlos Genova, com origamis para intermediários.
Editora Global



Livro Onde está? Editora Ciranda Cultural



Este livro abre como a estrela de origami



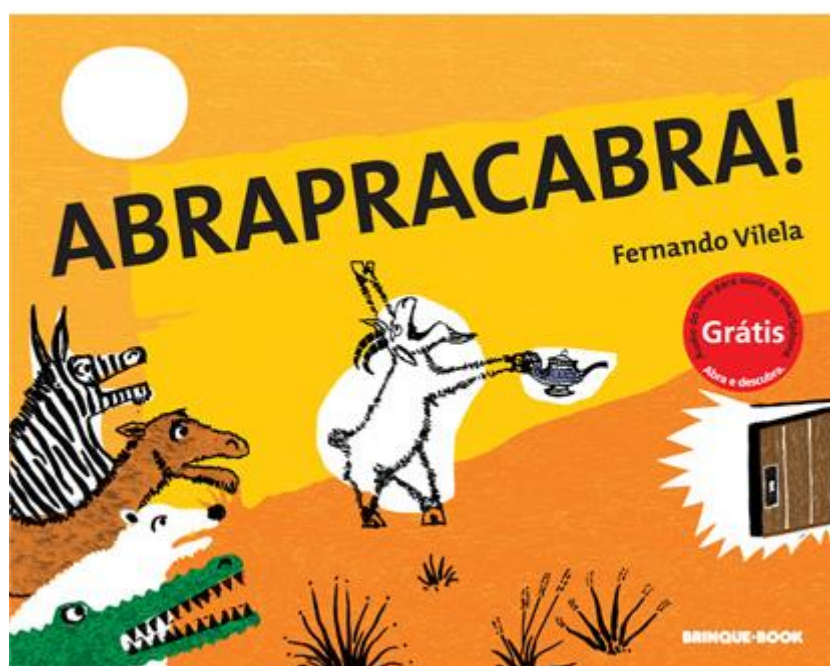
Simplismente Ler

Autora: Edith Chacon Theodoro

Gênero: Literatura Estrangeira, Literatura Infanto Juvenil

Subgênero: Literatura Juvenil / Adolescente

Editora: CALLIS



Autor: Fernando Vilela

Ilustrador: Fernando Vilela

Editora: Brinque-book

SINOPSE: Na história, dona cabra caminhava perto de sua casa quando encontrou uma lâmpada encantada. “Pense uma palavra mágica, mas cuidado ao falar, um desejo imaginado ela irá realizar”, disse o gênio. “Abrapracabra!”, gritou o bicho! Uma grande aventura se inicia. Dona cabra viaja para os mais inusitados lugares do mundo e faz amizade com vários animais como um urso polar, um camelo e um peixe espada. Juntos, eles mostram que quem tem um amigo, nunca está sozinho, mesmo nas situações mais complicadas!

Abracadabra



Utilizar duas folhas quadradas



Dobrar como um livro



Dobrar como porta balcão



Dobrar como uma janela



Abrir tudo e cortar no meio

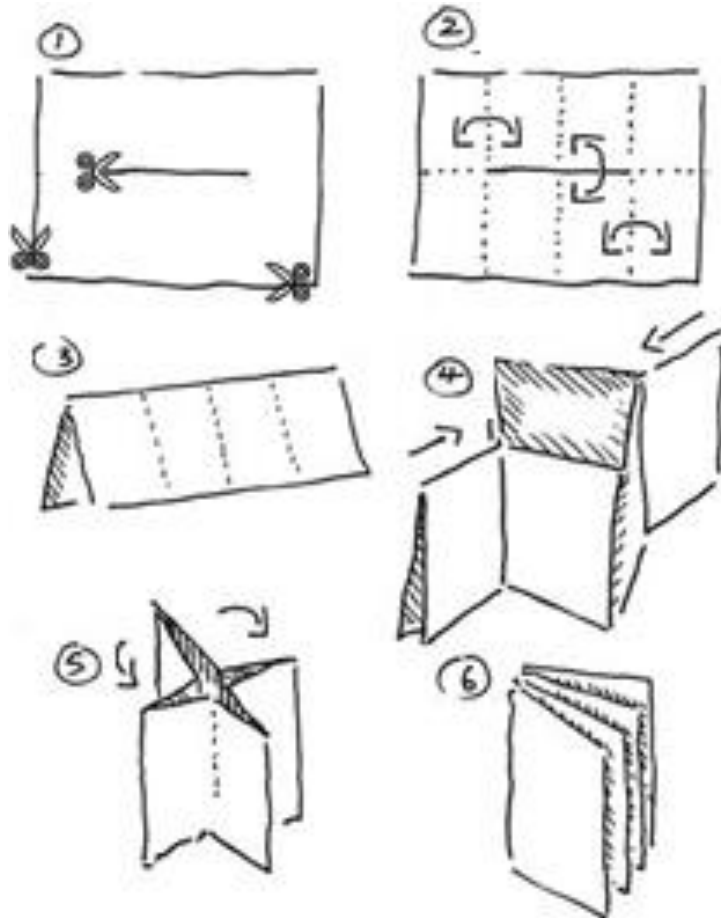


Sobrepor um papel sobre o outro



Colar as quatro extremidades

Livro

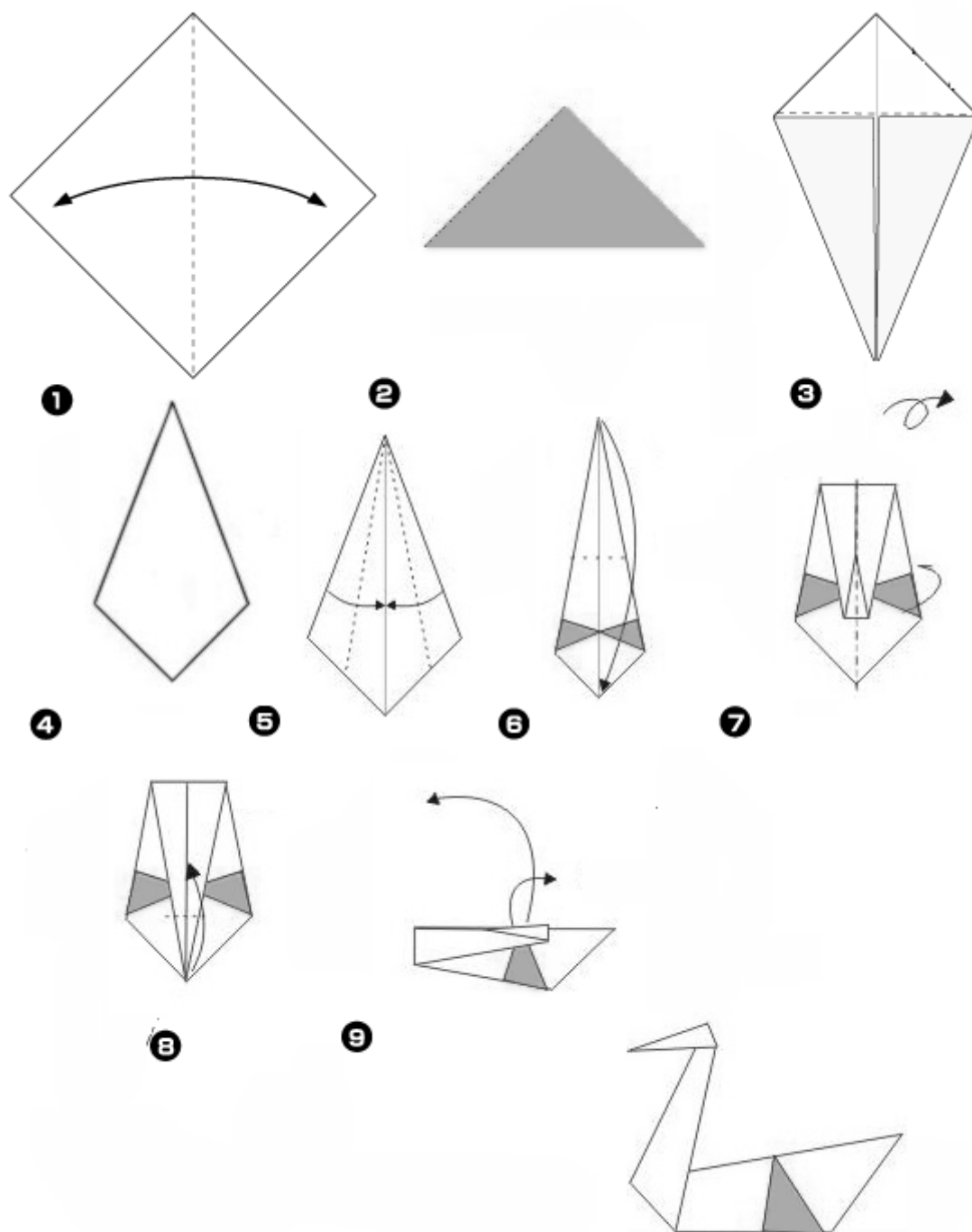




Contatos da Mariane Bigio para encomendar os
Cordéis:

<http://marianebigio.com/>
marianebigio@gmail.com

Processo criativo de uma história dobrada



Processo de criação de uma história dobrada

- Criar listas com o passo a passo de um origami e sempre relacionando com as possibilidades imagéticas/visuais, ou seja, com o que se parece cada etapa das dobras do origami.
- Escolher um ou mais itens de cada lista e relacionar com um item da lista seguida. Dessa forma, criar uma história coerente e coesa do início das dobras até se transformar no origami final.
- Porém, a história ainda está em seu formato bruto. A partir da história, lapidar a narrativa inserindo as características do personagem, ou dos personagens, acrescentar efeitos sonoros e brincadeiras (trava-línguas, parlendas, adivinhas e etc).
- Por fim, ensaiar a história dobrada com o papel maior e checar se todas as etapas das dobras estão compreensíveis para o público conseguir dobrar junto com o narrador.